



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 17, n. 1, Jan./Jun, 2025

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 24.01.2024. Revisado por pares em: 10.04.2024. Reformulado em: 01.05.2024. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n1ID35164

Inteligência emocional e habilidades de comunicação interpessoal de estudantes de ciências contábeis

Emotional intelligence and interpersonal communication skills accounting students

Inteligencia emocional y habilidades de comunicación interpersonal estudiantes de contabilidad

Autores

Isabel Cristina Martin Garcia

Bacharel em Contabilidade, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Endereço: Campus Central - Praça Santos Andrade, 01 - Centro, Ponta Grossa (PR) - Brasil, CEP 84010-330, (42) 3220-3000. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5674-2068>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4479868107023742>

E-mail: bel_isa_cris@hotmail.com

Alison Martins Meurer

Doutor em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná. Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - primeiro andar, 80210-170 - Jardim Botânico, Curitiba (PR) - Brasil, CEP: 80210-170, (41) 3360-4362. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3704-933X>

Google Citations: <https://scholar.google.com.br/citations?user=J32hclIAAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4473556362665178>

E-mail: alisonmeurer@ufpr.br

Nayane Thais Krespi Musial

Doutora em Métodos Numéricos em Engenharia, Universidade Federal do Paraná. Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - primeiro andar, 80210-170 - Jardim Botânico, Curitiba (PR) - Brasil, CEP: 80210-170, (41) 3360-4362. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9653-1417>

Google Citations: <https://scholar.google.com.br/citations?user=-xrSZz8AAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6511066606425664>

E-mail: nayanethais@ufpr.br

(Artigo apresentado no 19º Congresso USP de Iniciação Científica)

Resumo

Objetivo: Analisar a relação entre a Inteligência Emocional e as Habilidades de Comunicação Interpessoal dos estudantes de Ciências Contábeis.

Metodologia: Foi realizada uma survey com acadêmicos de quatro Instituições de Ensino Superior da região Sul do Brasil, obtendo 202 respostas válidas. As relações foram analisadas a partir do uso de Modelagem de Equações Estruturais (MEE).

Resultados: Constatou-se a relação positiva entre as dimensões da Inteligência Emocional e as Habilidades de Comunicação Interpessoal, exceto Avaliação das Próprias Emoções sobre Assertividade, que apresentou relação negativa. Além disso, diferentes dimensões não apresentaram relação significativa.

Contribuições do Estudo: Os resultados apontam que compreender as próprias emoções (exercendo autocontrole), reconhecer a emoção do outro (desenvolvendo a empatia) e utilizar as emoções (direcionar em prol dos objetivos) exerce efeitos na capacidade de gerenciar os relacionamentos interpessoais em ambientes de comunicação. Além disso, identificar e compreender as nuances na reação verbal e não verbal tende a facilitar a comunicação, o relacionamento interpessoal, o crescimento pessoal e profissional. É necessário abordar tal temática na graduação em Ciências Contábeis, pois as práticas de formação e desenvolvimento da Inteligência Emocional e das Habilidades de Comunicação Interpessoal refletem no desempenho profissional, na convergência às habilidades sociais exigidas pelo mercado de trabalho, no alinhamento aos padrões internacionais para educação contábil de alta qualidade e contribuem para o fortalecimento da profissão.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Habilidades de Comunicação Interpessoal; Estudantes de Contabilidade; Profissão Contábil.

Abstract

Purpose: Analyze the relationship between Emotional Intelligence and Interpersonal Communication Skills of Accounting students.

Methodology: A survey was carried out with academics from four Higher Education Institutions in the Southern region of Brazil, obtaining 202 valid responses. The relationships were analyzed using Structural Equation Modeling (SEM).

Results: A positive relationship was found between the dimensions of Emotional Intelligence and Interpersonal Communication Skills, except Assessment of Own Emotions on Assertiveness, which showed a negative relationship. Furthermore, different dimensions did not show a significant relationship.

Contributions of the Study: The results indicate that understanding one's own emotions (exercising self-control), recognizing the emotions of others (developing empathy) and using emotions (directing towards goals) have effects on the ability to manage interpersonal relationships in communication environments. Furthermore, identifying and understanding the

nuances in verbal and non-verbal reactions tends to facilitate communication, interpersonal relationships, and personal and professional growth. It is necessary to address this issue in undergraduate courses in Accounting Sciences, as the training and development practices of Emotional Intelligence and Interpersonal Communication Skills reflect on professional performance, convergence with the social skills required by the job market, and alignment with international standards for education. high-quality accounting and contribute to strengthening the profession.

Keywords: Emotional intelligence; Interpersonal Communication Skills; Accounting Students; Accounting Profession.

Resumen

Objetivo: Analizar la relación entre la Inteligencia Emocional y las Habilidades de Comunicación Interpersonal de los estudiantes de Contaduría.

Metodología: Se realizó una encuesta con académicos de cuatro Instituciones de Educación Superior de la región sur de Brasil, obteniendo 202 respuestas válidas. Las relaciones se analizaron mediante modelos de ecuaciones estructurales (SEM).

Resultados: Se encontró relación positiva entre las dimensiones de Inteligencia Emocional y Habilidades de Comunicación Interpersonal, excepto Evaluación de las Emociones Propias sobre Asertividad, que mostró una relación negativa. Además, las diferentes dimensiones no mostraron una relación significativa.

Contribuciones del Estudio: Los resultados indican que comprender las propias emociones (ejercer el autocontrol), reconocer las emociones de los demás (desarrollar la empatía) y utilizar las emociones (dirigir hacia metas) tienen efectos sobre la capacidad de gestionar las relaciones interpersonales en los entornos laborales. comunicación. Además, identificar y comprender los matices de las reacciones verbales y no verbales tiende a facilitar la comunicación, las relaciones interpersonales y el crecimiento personal y profesional. Es necesario abordar este tema en los cursos de pregrado en Ciencias Contables, ya que las prácticas de formación y desarrollo de la Inteligencia Emocional y las Habilidades de Comunicación Interpersonal reflejan el desempeño profesional, la convergencia con las habilidades sociales requeridas por el mercado laboral y el alineamiento con los estándares internacionales de educación, contabilidad de alta calidad y contribuir al fortalecimiento de la profesión.

Palabras clave: Inteligencia emocional; Habilidades de comunicación interpersonal; Estudiantes de Contabilidad; Contabilidad de profesión.

1 Introdução

O mercado de trabalho demanda uma readequação do perfil do profissional contábil (Pinheiro et al., 2013; Marin et al., 2014; Madruga et al., 2016; Silveira et al., 2019; Arantes & Silva, 2020; Silva et al., 2020). É preciso transpassar a área técnica e buscar conhecimentos em outros campos a fim de possibilitar a leitura de cenários no qual a organização está envolta (Pinheiro et al., 2013; Madruga et al., 2016; Silva et al., 2020).

Silva et al. (2020) destacam que os profissionais contábeis devem possuir habilidades de comunicação e expressão, visão sistêmica e estratégica, iniciativa, liderança, capacidade de negociação, capacidade de tomar decisões e capacidade de trabalhar em equipe. Estas habilidades profissionais requisitadas pelo mercado de trabalho estão alinhadas às *International Education Standards* (IES) que são padrões internacionais adotados para a educação contábil de alta qualidade com os quais Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) atuam para manter o alinhamento no Brasil (CFC & Ibracon, 2019).

No âmbito das IES, as competências profissionais se desenvolvem a partir da integração e aplicação de competências técnicas, habilidades profissionais, que englobam as de cunho intelectual, interpessoal, comunicação, pessoal e organizacional, e valores profissionais, ética e atitudes (Arantes & Silva, 2020). Nesta pesquisa, pretende-se discutir a inteligência emocional e as habilidades de comunicação interpessoal no campo da Contabilidade.

Essa discussão justifica-se à medida que as habilidades profissionais dos contadores definidas pelas IES, destacadas por Arantes e Silva (2020), e requeridas pelo mercado de trabalho (Madruga et al., 2016; Silva et al., 2020) são elementos importantes para o sucesso do profissional contábil sendo pertinente abordá-las no processo de formação dos estudantes. Hendon et al. (2017) apontam que observar a inteligência emocional e a comunicação eficaz é relevante, pois no mercado de trabalho estas características apresentam-se como vantagens competitivas às organizações.

Salovey e Mayer (1990) apresentam o conceito de inteligência emocional como a capacidade de perceber os sentimentos e emoções em si mesmo e nos outros, entendê-los e utilizar-se disso para conduzir o pensamento e ações de outrem. A interação com terceiros está atrelada à capacidade do indivíduo de estabelecer uma comunicação eficaz. É durante a interação com o outro que se cria um ambiente de geração de sentidos, por meio de um discurso conversacional, estabelecendo-se, então a comunicação. Logo, a comunicação pode ser entendida como um processo de transmissão de mensagens e significados (Ribeiro et al., 2006).

A comunicação se realiza em um ambiente de interação interpessoal e, para que a intenção, o sentido do discurso e a compreensão possam ser atingidos é necessário o desenvolvimento de habilidades de gestão de conflitos, relacionamento e colaboração, bem como habilidades de comunicação verbal e não verbal, inerentes à inteligência interpessoal (Petrovici & Dobrescu, 2014) e essencial ao mercado de trabalho.

Apesar da necessidade que o mercado de trabalho possui em relação a profissionais contábeis com habilidades de comunicação interpessoal, os recém-formados no curso de Ciências Contábeis apresentam-se tímidos, com dificuldade de expor-se socialmente e introvertidos, identificando-se com atividades que não requerem contato próximo com seus clientes e pares (Lima et al., 2021). Nota-se a necessidade de aprimorar as habilidades de comunicação já no contexto da formação universitária (Arquero et al., 2017; Fan & Lin, 2017) à medida que estudantes de Ciências Contábeis tendem a ter mais receio em se comunicar que alunos de outros cursos da área de negócios, como Administração (Fan & Lin, 2017).

Abordar tal temática é relevante, pois é no Ensino Superior que se formam os profissionais que irão atuar na área contábil. A educação superior, além das habilidades profissionais oficializadas pelo Estado, deve promover competências intelectuais, sociais e morais do educando (Madruga et al., 2016) e a inteligência emocional é um elemento chave para o desenvolvimento das habilidades de comunicação (Petrovici & Dobrescu, 2014). Hendon et al. (2017) corroboram esta visão ao mencionar que conectar inteligência emocional e à comunicação pode mostrar não apenas como o indivíduo faz uso da emoção para transmitir uma mensagem, mas também em como essa informação é aceita pelo receptor.

Exposta a relevância da inteligência emocional e das habilidades de comunicação interpessoal frente a formação dos profissionais contábeis, emerge a seguinte questão: **Qual é a relação da Inteligência Emocional e Habilidades de Comunicação Interpessoal dos estudantes de Ciências Contábeis?** O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a relação entre a Inteligência Emocional e as Habilidades de Comunicação Interpessoal dos estudantes de Ciências Contábeis.

A transição de um profissional contábil focado em atividades operacionais para um enfoque de suporte decisório inclui uma carga sentimental que enseja em inteligência emocional. Esse cenário implica em maior de interação com os usuários da informação contábil a partir da comunicação. Observar se há relação entre esses constructos permite discutir se de fato a inteligência emocional deve figurar como um elemento a ser observado na formação dos estudantes, em especial, no âmbito das softskills que têm ganhado holofotes quando o assunto é a carreira e a promoção das habilidades de comunicação.

O avanço da tecnologia, como inteligência artificial, também incentiva a formação de estudantes com habilidades transversais que vão além das discussões técnicas, a fim de figurar como um diferencial que tornará esses profissionais atrativos às organizações.

Nesse contexto, o estudo é relevante por expor as relações existentes entre as dimensões da inteligência emocional e as habilidades de comunicação interpessoal, fornecendo dados e suporte empírico para discutir formas de incluir essa abordagem na formação desses profissionais e prepará-los para os desafios e oportunidades do mercado de trabalho atual e futuro.

2 Revisão da Literatura

2.1 Inteligência Emocional

O termo Inteligência Emocional foi utilizado pela primeira vez em 1990 pelos psicólogos Mayer e Salovey, como uma subclasse da inteligência social, relacionando-se a “capacidade de monitorar os próprios sentimentos e emoções e os de outros, discriminá-los e usar essas informações para guiar o pensamento e as ações de alguém” (Salovey & Mayer, 1990. p. 189). Durante a década de 1990 o conceito sofreu revisões para que fosse segregada da inteligência social. Posteriormente, Goleman (1995) difundiu o termo, que intitulou o seu livro “Inteligência Emocional”, retratando como competências para gerenciar a si e aos relacionamentos com os outros, a fim de que o trabalho em equipe se torne eficaz.

Nas tentativas de vincular os componentes emocionais e sociais para construir o conceito de inteligência emocional, Bar-on (2006) cita a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983) que propõe uma variedade de inteligências, tendo dois direcionamentos: a intrapessoal (emocional) e a interpessoal (social). Bar-On (2006) define a inteligência emocional como uma série de competências e habilidades não cognitivas que influenciam o indivíduo às demandas e pressões do ambiente. O modelo de inteligência emocional-social

proposto pelo autor “é um corte transversal de competências emocionais e sociais inter-relacionadas, habilidades e facilitadores que determinam quão efetivamente nos entendemos e nos expressamos, entendemos os outros e nos relacionamos com eles e com as demandas diárias” (Bar-On, 2006, p. 14).

Seguindo no mesmo modelo conceitual, a inteligência emocional também foi descrita como um modelo de personalidade que pressupõe que o indivíduo conheça a si mesmo e ao mundo social em que vive (Varasteanu & Iftime, 2013). Na mesma linha, Petrovici e Dobrescu (2014) apontam que a inteligência emocional se concentra nas habilidades humanas básicas inerentes ao ser humano, apoiando-se na capacidade de controlar os sentimentos e potencial interior a fim de estabelecer uma interação positiva com os outros.

Da abrangência indicada por cada um dos autores derivam as dimensões e competências pertinentes à inteligência emocional, as quais são apresentadas na Tabela 01.

Tabela 01

Distinção entre os três modelos de Inteligência Emocional em suas dimensões e competências

Salovey & Mayer (1990)	Goleman (1998)	Bar-On (2006)
Avaliação e expressão de emoção no Eu e nos outros	Autoconsciência	Intrapessoal
Regulação da emoção do Eu e dos outros	Autogestão	Interpessoal
Utilização da emoção de maneira adaptativa	Motivação	Gestão do estresse
	Empatia	Adaptabilidade
	Habilidades Sociais	Humor geral

Fonte: adaptado de Mayer e Salovey (1990), Goleman (1998) e Bar-On (2006).

Para o desenvolvimento desta pesquisa será empregada a abordagem de inteligência emocional proposta por Salovey e Mayer (1990). Para Salovey e Mayer (1990), a primeira dimensão da inteligência emocional consiste em avaliar e expressar as emoções no Eu e no outro, sendo pertinente ao Eu a capacidade de avaliar as emoções e utilizar de maneira apropriada a comunicação verbal e não verbal (expressões corporais e postura).

A segunda dimensão é a de regular as emoções do Eu e dos outros. O Eu associa-se à capacidade de autopercepção e habilidade de regulação do humor, conforme suas preferências. Por sua vez, o outro é a capacidade de perceber as causas de variação de humor em outrem, utilizando-se dessa informação para maximizar o efeito desejado (Salovey & Mayer, 1990).

Enfim, na terceira dimensão aborda o uso da emoção, ou seja, utilizar a inteligência emocional de forma adaptativa na resolução de problemas, sendo necessário, para isso, pensamento flexível, pensamento criativo, atenção redirecionada e motivação (Salovey & Mayer, 1990).

Posteriormente, Salovey et al. (2004) redefiniram a inteligência emocional e a categorizaram em quatro habilidades centrais: (i) percepção emocional; (ii) gestão da própria emoção; (iii) gestão da emoção dos outros; e (iv) gestão emocional como incentivo ao crescimento pessoal. A percepção da emoção é a habilidade inicial da inteligência emocional, refletindo a capacidade de perceber emoções em si mesmo, nos outros e expressar-se em contexto social, gerando um ambiente de interação entre indivíduos do grupo e situações. Esta dimensão atrela-se à percepção de mensagens emocionais por meio de expressões faciais e tom de voz.

Ao especificar a habilidade de gestão da própria emoção, Salovey et al. (2004) relacionam à capacidade do pensamento em gerar emoções, pois estas influenciam a capacidade cognitiva e elaboração de estratégias no processamento da informação. Vincula-se também à habilidade de gestão da própria emoção a capacidade de mobilizar certas emoções e sentimentos para orientar o indivíduo na resolução de problemas e na tomada de decisão (Costa, 2020).

Em relação à habilidade de gestão de emoções dos outros, abrangem-se as capacidades de compreender as relações emocionais, identificando os sentimentos, compreendendo seus significados e avaliando as suas causas e consequências. Aquele capaz de perceber as nuances da reação verbal ou não verbal no processo de comunicação tende a facilitar o relacionamento interpessoal, impulsionando-se pessoal e profissionalmente (Costa, 2020). Sobre a gestão emocional como incentivo ao crescimento pessoal estão relacionadas as capacidades que regulam as emoções próprias às dos outros, também abrangendo a capacidade de gerar emoções positivas perante cada situação específica.

Em termos metodológicos, diferentes instrumentos para a avaliação da inteligência emocional surgiram com o desenvolvimento desse constructo, sendo classificados em três categorias: de competência (e.g. Salovey & Mayer, 1990; Mayer et.al. 2004), de traço de personalidade (e.g. Petrides, 2009) e misto (e.g. Goleman 1995; Bar-On, 2006). Para Costa et al. (2021) os três modelos propostos não se excluem, inclusive apresentam complementariedade entre si, além de que não há um consenso na literatura sobre qual é o melhor método para mensurar a inteligência emocional.

Costa (2020) destaca que o modelo de competências proposto por Salovey e Mayer (1990) e Salovey et al. (2004), com sua estrutura tetradimensional, é considerado o mais notável, reconhecido e utilizado, pois defende a inteligência emocional como a combinação de emoções e processos cognitivos, abarcando as competências mentais da Inteligência Emocional.

Wong e Law (2002) basearam-se no modelo de Salovey e Mayer (1990) para elaborar o seu instrumento de autorrelato de inteligência emocional – *Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS)*, o qual tem sido disseminado e utilizado por diferentes pesquisadores (Costa, 2020) e que será adotado nesta investigação. O instrumento consiste em dezesseis afirmações sobre a inteligência emocional que aborda as quatro dimensões: (i) autoavaliação e expressão das emoções; (ii) avaliação e reconhecimento das emoções nos outros; (iii) uso das emoções para facilitar o desempenho; e (iv) autorregulação das emoções.

Na *avaliação e expressão das próprias emoções* encontram-se quatro afirmativas sobre a aptidão do indivíduo para entender suas emoções e expressá-las de forma natural e autêntica (Rodrigues et. al., 2011). Para a *avaliação e reconhecimento das emoções nos outros* também se encontram quatro afirmativas com o intuito de verificar a aptidão do indivíduo de perceber e compreender as emoções das pessoas ao seu redor, permitindo que desenvolvam sensibilidade em relação às emoções dos outros e prever, de forma mais eficaz, a sua ocorrência (Rodrigues et. al., 2011).

O *uso das emoções para facilitar o desempenho* é a capacidade do indivíduo em direcionar suas emoções, visando facilitar seu desempenho nas atividades às quais se propõem. Por fim, a *autorregulação das emoções* avalia a capacidade do indivíduo em controlar suas próprias emoções e realizar a rápida transição de estados emocionais negativos para estados afetivos positivos (Rodrigues et. al., 2011).

As investigações e debates sobre a inteligência emocional, seja no ambiente social, acadêmico ou organizacional, têm ocupado importantes espaços no que se refere ao mapeamento das capacidades e competências intelectuais e sociais dos indivíduos (Toledo et al., 2018). Na área contábil, nota-se que as habilidades intrapessoais e interpessoais do contador têm despertado a atenção do mercado de trabalho promovendo alterações no perfil desejado para este profissional (Pinheiro et al., 2013; Madruga et al., 2016; Arantes & Silva, 2020; Silva et al., 2020). Os achados mostram que os requisitos que estão sendo solicitados aos profissionais contábeis pairam nas habilidades de comunicação, visão sistêmica, iniciativa, liderança, capacidade de tomar decisões e trabalhar em equipe (Cardoso et al., 2010; Marin et al., 2014;

Silveira et al., 2019; Silva et al., 2020), fato que fortifica a relevância de abordar a inteligência emocional e as habilidades de comunicação nesta amostra.

Essas habilidades que o mercado exige são reconhecidas internacionalmente. A *International Federation of Accountants* (IFAC) aborda as habilidades profissionais essenciais para a formação dos profissionais contábeis. Vinculado a este, o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) é o responsável por desenvolver padrões educacionais internacionais de alta qualidade para a qualificação e educação continuada dos profissionais contábeis. O IAESB emitiu a *International Education Standard* (IES) 3 publicada no *Hanbook of International Education Standards* (2019) no qual elenca as habilidades profissionais (IES 3) dos aspirantes a contadores, sendo (a) intelectuais, (b) interpessoais e de comunicação, (c) pessoais e (d) organizacional, integrando competências técnicas (IES 2), valores profissionais, ética e atitudes (IES 4) (IFAC, 2019).

No que se refere às habilidades intelectuais é a capacidade do contador para resolver problemas, tomar decisões, exercendo juízo profissional. O relacionamento interpessoal e comunicação referem-se à capacidade de trabalhar e interagir com os outros de maneira eficaz. Já na dimensão pessoal estão as atitudes e o comportamento pessoal do profissional. Enquanto no aspecto organizacional estão a capacidade de trabalhar em equipe na organização empresarial de maneira eficiente e eficaz.

As instituições de ensino, professores e órgãos reguladores, a fim de fortalecer a profissão contábil e aprimorar a competência profissional, devem utilizar-se das referências internacionais de educação contábil para aprimorar o ensino, alinhar seus currículos e exames com as necessidades profissionais oriundas do processo de convergências às normas internacionais (Arantes & Silva, 2020).

2.2 Habilidades de Comunicação Interpessoal

A comunicação é definida como “a atividade ou processo de expressar ideias e sentimentos ou de dar informações às pessoas” (Oxford, 2021). Ribeiro et al. (2006, p. 4) apontam que a comunicação engloba “a fala, o transmitir ideias, visões e caminhos através do discurso, está na base dos relacionamentos humanos”, e complementam ao afirmarem que a comunicação é um processo que ocorre durante a interação, sendo por meio desta que se origina um ambiente de geração de sentidos. Ou seja, comunicar-se implica em participação, troca de mensagens, emitir ou receber informações.

O ato de comunicar e estabelecer a comunicação é uma prática que requer habilidades para usar os meios de comunicação, de acordo com as necessidades dos indivíduos, e o contato com outras pessoas, estabelecer e manter o diálogo pode ser afirmada como uma prática de comunicação interpessoal. A capacidade de se comunicar com eficiência para o benefício de uma interação interpessoal positiva pode constituir um exemplo de inteligência emocional em ação (Petrovici & Dobrescu, 2014).

A fim de mensurar de forma breve e global as competências de comunicação interpessoal, Rubin e Martin (1994) desenvolveram a *Interpersonal Communication Competence Scale* (ICCS), um instrumento de autorrelato sobre a capacidade dos indivíduos gerenciar relacionamentos interpessoais em ambientes de comunicação (Rubin & Martin, 1994), o qual é utilizado nesta investigação. Os autores abordam a habilidade em comunicação interpessoal sob cinco domínios: (i) controle do ambiente; (ii) autorrevelação; (iii) assertividade; (iv) manejo das interações; e (v) disponibilidade.

O domínio *Controle do ambiente* envolve a capacidade do indivíduo em estar adequado ao ambiente para atingir os seus objetivos, expressar-se adequadamente, capaz de persuadir os

outros por meio de palavras e comportamentos. De forma análoga apresenta a influência do espaço e do ambiente na expressão, percepção e persuasão dos indivíduos (Rubin & Martin, 1994).

A *Autorrevelação* é a habilidade em demonstrar seus pensamentos, ideias e sentimentos por meio da comunicação. Consiste na capacidade de estabelecer as relações interpessoais. O domínio *Assertividade* se refere à habilidade de defender seus direitos, sem negar os do outro, relacionando-se com segurança, decisão e firmeza nas palavras e atitudes (Rubin & Martin, 1994).

No que se refere ao domínio *Manejo das interações*, Rubin e Martin (1994) apresentam as capacidades de demonstrar compreensão e de perceber por meio da linguagem não verbal, o que as outras pessoas sentem. Por fim, no domínio *Disponibilidade* estão as capacidades do indivíduo em demonstrar aos outros que estão acessíveis e abertas para a comunicação interpessoal.

O profissional contábil está em contato com diferentes usuários da informação, sendo o preparador dos demonstrativos contábeis e, para que desenvolva bem o seu trabalho, é importante considerar suas habilidades de comunicação orais e escrita, visto que é o agente comunicador da contabilidade com seus diversos agentes (Lima et al., 2021). Lima et al. (2021) acrescentam que o profissional contábil precisa mais do que saber falar ou escrever, necessita desenvolver a capacidade de dialogar com seus diferentes públicos, adaptar-se aos contextos em que estão inseridos, além da capacidade de comunicação não verbal, tal como postura e linguagem corporal.

No mercado de trabalho, há a necessidade de profissionais com habilidades de comunicação interpessoal, especificamente no campo contábil a escrita de notas explicativas, a formulação de relatórios gerenciais, a apresentação oral de resultados aos clientes, bem como as conferências de resultados em diferentes mídias demandam o domínio de comunicação oral e/ou escrita.

2.3 Estudos Precedentes e Hipótese Teórica da Pesquisa

Na literatura verifica-se a preocupação de investigar e debater sobre a inteligência emocional e o desenvolvimento de suas habilidades, bem como a importância das habilidades de comunicação interpessoal aos profissionais contábeis.

Desde 2006, a comunicação oral já figura como um elemento relevante para a atuação dos profissionais contábeis. Ribeiro et al. (2006) observaram que a ausência de estímulos para o desenvolvimento de habilidades para uma comunicação oral eficaz nos estudantes de Ciências Contábeis figurava como uma das preocupações de estudantes, professores e profissionais contábeis. Em conflito, no decorrer da formação os estudantes não desejam se envolver em atividades voltadas para a comunicação. Por consequência, falar em público ou para terceiros, é algo que os deixa receosos, enquanto para os professores e profissionais, falar em público não se caracteriza como motivo de desconforto.

Mohzan et al. (2013) investigaram a influência da inteligência emocional no desempenho acadêmico de alunos de uma Faculdade de Educação na Malásia. Os respondentes foram submetidos a um questionário adaptado por Wong e Law (2002) revelando que os domínios da Avaliação da Própria Emoção e Uso da Emoção encontram-se positivamente relacionados ao desempenho dos acadêmicos.

No que se refere ao papel da inteligência emocional e das habilidades de comunicação interpessoal, Petrovici e Dobrescu (2014) identificaram junto a graduandos da Universidade Vasile Alecsandri na Romênia a necessidade de ser realizados treinamentos focados na

inteligência emocional, em especial para a empatia, resolução de conflitos e autocontrole das emoções negativas auxiliando no desenvolvimento pessoal. Além disso, a capacidade de se comunicar com eficiência é uma habilidade atrelada à inteligência emocional.

Resultado apontado também por Hendon et al. (2017) que estudaram a correlação entre a inteligência emocional e a adaptabilidade da comunicação com profissionais de tecnologia da informação dos Estados Unidos. Seus resultados indicaram uma relação positiva e significativa entre o nível de inteligência emocional do profissional de tecnologia da informação e seu nível de adaptabilidade de comunicação, sugerindo implicações positivas para as organizações no que se refere a trabalhos em equipe e construção de relacionamentos.

Paes e Silva (2019) avaliaram a influência da inteligência emocional no estilo de tomada de decisão e na propensão em assumir riscos, para assim definir o perfil do profissional contábil. Por meio de uma pesquisa *survey* aplicada aos profissionais contábeis de todo Brasil foi identificado que estes profissionais podem apresentar estilos de tomada de decisão intuitivo e racional quando considerada a Inteligência Emocional como preditora. Porém, não foi encontrada relação significativa sobre a mediação do estilo de tomada de decisão na relação entre inteligência emocional e a propensão ao risco. Tais resultados implicam na compreensão dos contadores sobre suas próprias percepções frente à profissão, ao perfil do profissional e habilidades requeridas pelo mercado.

Lima et al. (2021) analisaram a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição particular em uma cidade no interior de São Paulo, acerca do sentimento de apreensão no desenvolvimento de textos escritos e orais. Os tópicos “trabalho em grupo” e “iniciar uma conversa informal” se destacaram, sendo estas duas situações que mais causam apreensão nos estudantes no âmbito da comunicação oral. Sobre a comunicação escrita, a maioria dos respondentes confia em sua capacidade de expressar ideias por escrito, apesar de considerarem que suas redações serão ruins, fator esse que contribui para o aumento da apreensão e ansiedade social relacionada à comunicação escrita.

Costa et al. (2021) analisaram a relação entre inteligência emocional, a aderência à Teoria das Metas de Realização (TMR) e o desempenho acadêmico de alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal do Rio Grande do Sul. Os resultados encontrados indicam que há uma relação positiva entre o nível de inteligência emocional e a aderência à TMR, significando que quanto maior o nível de inteligência emocional mais orientado às metas de realização o discente se mostra. Já o coeficiente de rendimento (desempenho acadêmico) não se apresentou influenciado pelo nível de inteligência emocional e pela aderência à TMR.

Portanto, há indícios na literatura de que a inteligência emocional propulsiona diferentes habilidades nos indivíduos e que as habilidades de comunicação possam figurar neste rol. Diante do cenário de discussão da inteligência emocional e das habilidades de comunicação interpessoal, expõe-se a seguinte hipótese teórica (HT) que orienta a pesquisa: *A Inteligência Emocional está positivamente relacionado às habilidades de comunicação interpessoal.*

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Classificação da Pesquisa e Instrumento de Coleta de Dados

Esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, que adota como procedimento a *survey* e a abordagem do problema é quantitativa. O instrumento empregado na coleta de dados é o questionário com 43 assertivas, sendo 17 para mensuração das Habilidades de Comunicação

interpessoal, 16 para Inteligência Emocional e 10 para a identificação do perfil dos respondentes.

Para mensurar a Inteligência Emocional foi utilizada a Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (*Wong and Law Emotional Intelligence Scale – WLEIS*) (Wong & Law, 2002), traduzida e adaptada para o português por Rodrigues et al. (2011). As 16 afirmativas apresentam-se estruturadas em quatro domínios (Rodrigues et al., 2011), a saber: (a) avaliação e expressão das próprias emoções (APE); (b) avaliação e reconhecimento das emoções nos outros (AEO); (c) utilização das emoções para facilitar o desempenho (UE); e (d) autorregulação das emoções (RE). As afirmativas são mensuradas a partir de uma escala Likert.

As Habilidades de Comunicação Interpessoal foram mensuradas por meio da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (*Interpersonal Communication competence Scale - ICCS*) de Rubin e Martin (1994), traduzida e adaptada para o português por Puggina e Silva (2014). O ICCS é um instrumento de autorrelato, composto por 17 afirmativas organizadas em cinco domínios de competência de comunicação interpessoal, sendo: (a) controle do ambiente (CA); (b) autorrevelação (AR); (c) assertividade (AS); (d) manejo das interações (MI); e (e) disponibilidade (DS) (Puggina & Silva, 2014). As afirmativas utilizam escala *Likert*.

O *Alpha de Cronbach* da WLEIS foi de 0,853, semelhante a Rodrigues et al. (2011) com $\alpha = 0,82$. Para a versão traduzida da ICCS o *Alpha de Cronbach* foi de 0,82, adequado como o de Puggina e Silva (2014) ($\alpha = 0,71$). Por fim, foi incluído um último bloco destinado à identificação do perfil dos respondentes da pesquisa, abordando à idade, gênero, ano cursado, entre outras questões.

3.2 Preocupações Metodológicas e Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados foi submetido a etapas de validação. Inicialmente, foi apresentado e discutido em reunião de um grupo de pesquisa na qual estavam presentes três docentes e cinco discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, os quais não fizeram parte da amostra final da pesquisa. Algumas contribuições foram implementadas, tais como: inserir uma questão filtro, permitindo que apenas alunos que estão cursando a graduação em Ciências Contábeis possam respondê-lo; inclusão dos conceitos de inteligência emocional e de comunicação antes das referidas escalas; bem como complementar o bloco das características sociodemográficas, incluindo a questão “Em sua graduação, já cursou alguma disciplina de comunicação empresarial/organizacional?”.

Foi realizada uma etapa de validação de face com a participação de três alunos da graduação, com o objetivo de avaliar a clareza das questões e o tempo médio para as respostas. Nesta etapa não foram necessárias alterações.

A população abrangida nesta pesquisa foram os estudantes de Ciências Contábeis matriculados em quatro Instituições de Ensino Superior da região Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu de forma virtual (com o auxílio da plataforma *GoogleForms*) em duas instituições públicas de ensino superior e de maneira presencial em outras duas instituições particulares de ensino superior, no período de janeiro a fevereiro de 2022. No total foram coletadas 203 participações, sendo apenas uma eliminada por não ser estudante de Ciências Contábeis, finalizando em 202 participações (99,51%) válidas para a análise.

3.3 Análise de Dados

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) que permite a verificação de relacionamentos entre diferentes variáveis latentes a qual foi calculada a partir dos Mínimos Quadrados Parciais Baseados na Variância (*Partial Least Squares Path Modeling* – PLS-PM), executada com o auxílio do *software* SmartPLS versão 3.3.7, e uso de reamostragem *bootstrap* com 5.000 repetições. O tamanho mínimo da amostra para a utilização da técnica de MEE foi alcançado, seguindo os parâmetros *Effect size* $f^2 = 0,15$, $\alpha \text{ err prob} = 0,05$, $\text{Power } (1-\beta \text{ err prob}) = 0,95$, $\text{Number of predictors} = 4$, os quais indicaram a necessidade mínima de 129 participações válidas a fim de viabilizar o uso da técnica.

4 Resultados

4.1 Perfil dos respondentes

A idade média dos respondentes é de 23 anos, sendo 114 (56,4%) do gênero feminino. Do total de respondentes, 122 (60,4%) frequentam Instituição de Ensino Superior. No que se refere ao período cursado, 70 (34,5%) respondentes frequentam o 4º ano (7º ou 8º período), seguido por 68 (33,5) que estão no 3º ano (5º e 6º período), 32 (15,8%) no 2º ano (3º e 4º período) e 32 (15,8%) que frequentam o 1º ano (1º e 2º semestre).

Ainda sobre a formação acadêmica, 103 (51%) respondentes afirmaram que cursaram alguma disciplina de Comunicação empresarial/organizacional na graduação. Sobre possuir outra graduação além do curso de Ciências Contábeis, 167 (82,7%) respondentes estão em sua primeira graduação e 35 (17,3%) já possuem outra, tais como: Administração, Direito, Ciências Econômicas, Licenciaturas, entre outros. Em relação à realização de outros cursos ou treinamentos para desenvolver habilidades de comunicação 131 (64,9%) dos respondentes afirmam não ter realizado.

Em relação à ocupação profissional dos respondentes 135 (66,8%) estão empregados em organização privada, 25 (12,4%) são estagiários, 17 (8,4%) estão sem emprego, 13 (6,4%) são autônomos/empresários, 11 (5,4%) estão empregados em organização pública e 1 (0,5%) está empregado em organização de economia mista. Referente a ocupar cargos de liderança em sua ocupação profissional, 33 (16,3%) afirmaram que ocupam cargos de liderança como administrador, gerente, chefe de setor – fiscal/contábil/recursos humanos/financeiro, analista de controladoria, patentes militares, entre outros.

4.2 Modelo de mensuração, modelo estrutural e discussão dos resultados

A MEE é composta pela análise do modelo de mensuração e do modelo estrutural. Primeiramente foi realizada a análise do modelo de mensuração para confirmar a confiabilidade e validade dos modelos de medição, para em seguida analisar o modelo estrutural (Hair Jr. et. al., 2014). Por meio dos indicadores de validade convergente e validade discriminante é possível realizar a análise do modelo de mensuração. Na Tabela 02 são apresentados os indicadores de validade convergente.

Tabela 02*Indicadores de validade convergente*

Variáveis e indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Confiabilidade composta (CC.)	0,848	0,883	0,872	0,913	0,81	0,807	0,796	0,81	0,777
Variância Média Extraída (AVE)	0,591	0,655	0,635	0,726	0,527	0,516	0,502	0,681	0,542

Nota: 1 = Avaliação da própria emoção; 2 = Avaliação da emoção dos outros; 3 = Uso das emoções; 4 = Regulação das emoções; 5 = Controle do ambiente; 6 = Autorrevelação; 7 = Assertividade; 8 = Manejo das Interações; 9 = Disponibilidade. Parâmetros de validade convergente (Hair Jr. et al., 2014): CC. > 0,7; AVE > 0,5.

Fonte: dados da pesquisa.

Os indicadores de validade convergente são utilizados para verificar a medida em que as variáveis que medem o mesmo constructo estão associadas umas às outras e são capazes de explicar os constructos objetos de mensuração desta pesquisa. Quanto à Confiabilidade Composta (CC), todos os valores apresentaram-se maiores que 0,7, considerados satisfatórios segundo Hair Jr. et al. (2014) para avaliar a unidimensionalidade do bloco de indicadores. Confirmando a validade do modelo de mensuração utilizado na pesquisa, têm-se todos os valores da Variância Média Extraída (AVE) maiores que 0,5, como recomendado por Hair Jr. et al. (2014) para que sejam satisfatórios. Desta forma, os dados apresentados na Tabela 02 se enquadram nos parâmetros estipulados.

Em seguida os indicadores de validade discriminante conhecidos como Critério de *Fornell-Lacker* e *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT) são apresentados na Tabela 03.

Tabela 03*Indicadores de validade discriminante*

Critério de Fornell-Lacker e Heterotrait-Monotrait Ratio (HTMT)									
Variáveis e indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1.Avaliação das próprias emoções	0,769	0,293	0,591	0,526	0,390	0,214	0,023	0,379	0,368
2.Avaliação das emoções dos outros	0,389	0,809	0,312	0,125	0,214	0,425	0,151	0,473	0,507
3.Uso das emoções	0,457	0,257	0,797	0,392	0,477	0,207	0,416	0,163	0,205
4.Regulação das emoções	0,432	0,093	0,435	0,852	0,256	0,066	0,207	0,157	0,004
5.Controle do ambiente	0,283	0,154	0,638	0,308	0,726	0,366	0,530	0,415	0,540
6.Autorrevelação	0,321	0,568	0,280	0,135	0,528	0,718	0,368	0,585	0,891
7.Assertividade	0,152	0,194	0,496	0,231	0,711	0,517	0,708	0,523	0,397
8.Manejo das interações	0,143	0,320	0,240	0,198	0,264	0,354	0,329	0,825	0,521
9.Disponibilidade	0,239	0,378	0,306	0,177	0,329	0,576	0,257	0,887	0,736
Standardized root mean square residuals (SRMR)									0,079

Nota: para validade discriminante, a parte inferior da matriz apresenta a correlação entre os constructos. Para o critério de Fornell-Larcker (linha diagonal da matriz) a raiz quadrada da AVE de cada constructo deve ser maior que a correlação mais alta da variável latente com qualquer outra variável latente do modelo; para o HTMT (parte superior da matriz) os valores devem estar abaixo de 0,90. O SRMR deve assumir valores entre 0 e 1.

Fonte: dados da pesquisa.

O critério de *Fornell-Lacker* utiliza as raízes quadradas da AVE de cada constructo, devendo estas serem superiores aos coeficientes de correlação com as demais variáveis latentes. Com isso é possível observar que os valores em linha diagonal (negrito) são maiores que as demais cargas, atestando a validade discriminante. Também o HTMT apresentou valores inferiores que 0,9, e o SRMR valores abaixo de 0,08, como recomendado na literatura (Hair Jr. et al., 2014; Marôco, 2014). Uma outra verificação da validade discriminante é por meio das cargas fatoriais cruzadas, em que o valor mínimo de cada item do constructo associado deverá

ser maior que o valor máximo da carga compartilhada com os demais constructos. (Hair Jr. et al, 2014).

Na Tabela 04 são apresentadas as cargas fatoriais cruzadas.

Tabela 04

Indicadores de validade discriminante.

Variáveis e indicadores	Cargas fatoriais cruzadas								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cargas cruzadas (Máximas)	0,453	0,394	0,473	0,414	0,455	0,466	0,547	0,519	0,498
Cargas cruzadas (Mínimas)	-0,034	-0,027	0,057	-0,027	0,024	-0,057	-0,086	0,031	-0,105
Constructo associado (Máximas)	0,859	0,865	0,893	0,931	0,836	0,785	0,854	0,861	0,810
Constructo associado (Mínimas)	0,516	0,690	0,595	0,692	0,441	0,544	0,496	0,787	0,584

Nota: para validade discriminante das cargas fatoriais cruzadas, os valores mínimos dos constructos associados devem ser maiores que os valores das cargas cruzadas com os demais constructos. Os indicadores com cargas menores que 0,7 e maiores que 0,4 devem ser considerados como aceitáveis a fim de preservar o conteúdo informacional do instrumento de pesquisa (Hair Jr. et al., 2014).

Fonte: dados da pesquisa.

Como apresentado na Tabela 04, as cargas fatoriais dos constructos associados atendem à recomendação da literatura (Hair Jr. et al., 2014), sendo considerada cargas inferiores a 0,7 e superiores a 0,4 como aceitáveis, a fim de preservar o conteúdo informacional do instrumento de pesquisa. Desta forma, verificou-se que o modelo de mensuração atende a validade discriminante.

Após confirmada a adequação do modelo de mensuração, a etapa seguinte é a análise dos relacionamentos entre as variáveis latentes por meio do modelo estrutural. Na Figura 1 é representado o modelo relacional das dimensões da Inteligência Emocional e domínios da Habilidade de Comunicação Interpessoal, suas respectivas relações e o grau de significância entre eles.

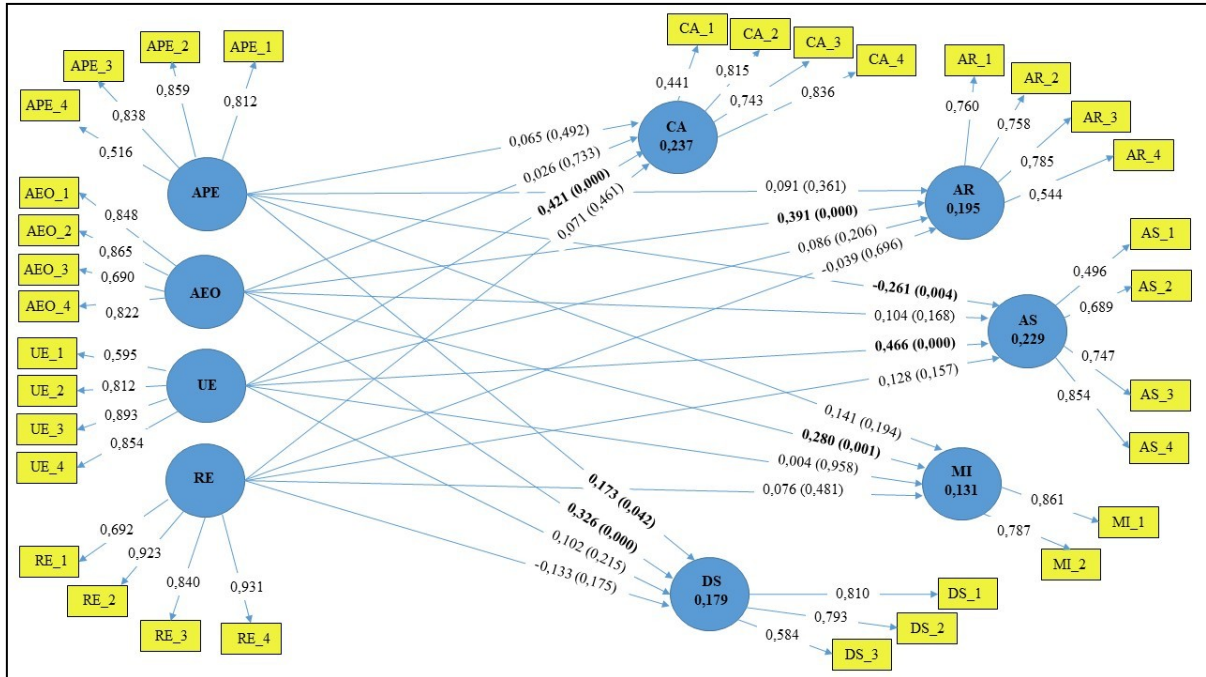


Figura 1 Representação das relações estruturais – Modelo de mensuração.

Nota: APE = Avaliação da própria emoção; AEO = Avaliação da emoção dos outros; UE = Uso das emoções; RE = Regulação das emoções; CA = Controle do ambiente; AR = Autorrevelação; AS = Assertividade; MI = Manejo das Interações; DS = Disponibilidade.

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da Figura 1 é observado que há relações significantes entre as dimensões da Inteligência Emocional e os domínios da Habilidade de Comunicação Interpessoal, confirmando a hipótese da pesquisa. Ou seja, a capacidade dos indivíduos gerenciar relacionamentos interpessoais em ambientes de comunicação se relaciona com algumas dimensões da capacidade de controlar os sentimentos e potencial interior a fim de estabelecer uma interação positiva com os outros.

Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que pessoas com habilidades de inteligência emocional melhor desenvolvidas podem elevar a qualidade de suas relações interpessoais (pessoais e profissionais) (Lopes et al., 2004). Além disso, a inteligência emocional tende a transformar a comunicação de forma eficaz (Hendon et al., 2017) e proporciona um estado emocional que gera efeitos positivos na comunicação verbal e não verbal (Grilo et al., 2019), que são essenciais ao profissional contábil.

Observando de modo individualizado, a dimensão Uso das Emoções exerce efeito positivo e significativo ($\beta = 0,421$; $p\text{-value} = 0,000$) sobre o domínio do Controle do Ambiente, ou seja, o indivíduo capaz de direcionar suas emoções e facilitar seu desempenho nas atividades que desenvolve tende a ser capaz de se expressar mais adequadamente, encontrando as palavras e comportamentos apropriados para o ambiente e situação. Ainda, quanto melhor for direcionada a emoção do indivíduo no sentido de adaptar-se a um ambiente, melhor e mais rápido a pessoa conseguirá se comunicar de maneira eficaz (Puggina & Silva, 2014). Observar o uso das emoções pode ser um elemento chave para impulsionar o papel de liderança dos estudantes de contabilidade no decorrer de sua formação.

Quanto à Avaliação das Emoções nos Outros, verificam-se efeitos positivos e significantes ($\beta = 0,391$; $p\text{-value} = 0,000$) sobre o domínio da Autorrevelação, tal resultado

indica que ao compreender as emoções das pessoas que estão ao seu redor o indivíduo poderá melhor demonstrar seus pensamentos, ideias e sentimentos por meio da comunicação. Desenvolver uma maior sensibilidade em relação às emoções dos outros oportuniza melhores relações interpessoais, comportamentos, palavras corretas e empáticas, revelando aceitação, afeto, proximidade e confiança na interação (Puggina & Silva, 2014). Essa postura tende a viabilizar um relacionamento mais harmônico e empático com os usuários das informações contáveis que irão interagir com os estudantes de contabilidade em sua atuação no mercado de trabalho.

Também a Avaliação das Emoções nos Outros exerce efeito positivo e significativo sobre Manejo das Interações ($\beta = 0,280$; $p\text{-value} = 0,001$), o que pode ser entendido como: a aptidão do indivíduo em perceber e compreender as emoções das pessoas a sua volta o influencia em como percebe, por meio da comunicação não-verbal, o que as outras pessoas sentem, refletindo a reação do receptor à sua mensagem, avaliando os resultados da comunicação. Essa capacidade tende a ser estratégica para o meio corporativo quando trata-se de identificar as necessidades informacional dos usuários da informação contábil.

Sobre o domínio da Assertividade, duas dimensões da Inteligência Emocional exerceram efeitos significantes. Uma delas, a Avaliação das Próprias Emoções, mostrou efeito negativo ($\beta = -0,261$; $p\text{-value} = 0,004$), indicando que a compreensão das próprias emoções faz com que o indivíduo busque menos apoio junto a outras pessoas, diminuindo suas habilidades de comunicação.

A outra dimensão é o Uso das Emoções que se caracterizou por seu efeito positivo ($\beta = 0,466$; $p\text{-value} = 0,000$). Isso mostra que ao entender as próprias emoções o indivíduo tende a agir de maneira mais cautelosa em seu comportamento, palavras e atitudes, sendo necessário que direcione as suas emoções a fim de facilitar o desenvolvimento de suas atividades e obter um comportamento assertivo, de maneira proativa que demonstre segurança, decisão e firmeza em suas atitudes e palavras. De forma análoga, reconhecer as próprias emoções e fazer uso das mesmas auxilia no processo cognitivo como, por exemplo, a resolução de problemas, tomada de decisões e comunicação interpessoal (Brackett et al., 2006).

As dimensões Avaliação das Próprias Emoções e Avaliação das Emoções nos Outros apresentaram efeitos positivos e significantes ($\beta = 0,173$; $p\text{-value} = 0,042$ e $\beta = 0,326$; $p\text{-value} = 0,000$, respectivamente) sobre o domínio da Disponibilidade, indicando que entender as próprias emoções, expressá-las de forma natural e autêntica bem como perceber e compreender as emoções das pessoas que estão ao redor, refletem em como as pessoas demonstram-se acessíveis e abertas para a comunicação interpessoal.

Isso decorre do fato de que estar disponível e aberto para a comunicação interpessoal pode causar medo e ansiedade (Grilo et al., 2019) e mais, não dizer claramente o que se deseja, por consequência de emoções adversas como medo, nervosismo, insegurança ou timidez, poderá influenciar no desenvolvimento pessoal e profissional sendo um ponto a ser observado pelos estudantes de contabilidade no decorrer da formação de seu perfil profissional.

Ao revisar a literatura Mohzan et al. (2013) corroboram com os resultados encontrados nesta pesquisa, ao afirmarem que possuir índices elevados de inteligência emocional constituem em vantagem adicional aos indivíduos, seja na área acadêmica, com reflexo no desempenho acadêmico, ou no desenvolvimento profissional.

Os achados alinham-se, em partes, às discussões de Ribeiro et al. (2006) e Lima et al. (2021) que destacam a necessidade de desenvolver a habilidade de comunicação já durante a graduação em Ciências Contábeis, visto que em suas pesquisas os estudantes caracterizaram situações de interação social tais como falar em público, reunião com gestores e clientes, como motivo de apreensão e intranquilidade. Paes e Silva (2019) apontam que, na profissão contábil,

a capacidade de controlar a expressão de suas emoções é uma importante característica a ser desenvolvida, visto que as emoções podem vir a comprometer o julgamento e a tomada de decisão, portanto o comportamento deve ser compreendido e aprimorado por estes profissionais. Nesse contexto, habilidades como liderança, trabalho em equipe, relação com clientes e tomada de decisão, podem ser desenvolvidas por meio da inteligência emocional.

Destaca-se que diversas relações não apresentaram significância indicando a relevância em observar as subdimensões de cada constructo a fim de concentrar os esforços naqueles que se mostraram significantes na relação estudada.

5 Conclusão

Os resultados encontrados apontaram que há relação entre inteligência emocional e habilidades de comunicação. Está relação se dá de maneira positiva e significativa entre as dimensões de Avaliação das Próprias Emoções e Disponibilidade; Uso das Emoções, Controle do Ambiente e Assertividade; Avaliação das Emoções nos Outros, Autorregulação, Manejo das Interações e Disponibilidade. De forma negativa e significativa para Avaliação das Próprias Emoções e Assertividade. Isso indica que compreender as próprias emoções (exercendo autocontrole), reconhecer a emoção do outro (desenvolvendo a empatia) e utilizar as emoções (direcionando-as a fim de desenvolver suas atividades) apresenta efeitos na capacidade dos indivíduos de gerenciar seus relacionamentos interpessoais em ambientes de comunicação.

Das dimensões da Inteligência Emocional, a que apresentou mais relações com as Habilidades de Comunicação Interpessoal foi a Avaliação das Emoções nos Outros (Autorregulação, Manejo das Interações e Disponibilidade), o que fornece indícios que identificar e compreender as emoções nas relações, seus nuances na reação verbal ou não verbal, tende a facilitar a comunicação, o relacionamento interpessoal, o crescimento pessoal e profissional.

Esses resultados indicam que observar os relacionamentos entre as dimensões da inteligência emocional com as habilidades de comunicação pode trazer evidências para a inclusão dessa temática na formação dos estudantes de contabilidade. Essa inserção pode ocorrer de forma específica como em disciplinas de comportamento organizacional e/ou psicologia organizacional ou de forma transversal em diferentes disciplinas da grade do estudante. Instituições de ensino podem fazer uso desses achados para implementar o desenvolvimento dessas habilidades em seus currículos. Além disso, docentes podem utilizar esses achados para incluir metodologias de ensino que fomentem a inteligência emocional e as habilidades de comunicação.

Uma das limitações da pesquisa é a amostra definida de forma não probabilística. Pesquisas futuras podem relacionar essas variáveis com o desempenho acadêmico e com as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas pelas Instituições de Ensino Superior. Outro caminho a ser seguido consiste em ser explorar a separação por gênero, idade, ano cursado e a ocupação profissional.

Referências

Arantes, D. A. & Silva, D. M. da (2020). Análise do nível cognitivo do exame de suficiência contábil na perspectiva da Taxonomia de Bloom. *Contabilidade Vista & Revista*, 31(2), 221-244. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.5314>

Arquero, J. L., Fernández-Polvillo, C., Hassall, T. & Joyce, J. (2017). Relationships between communication apprehension, ambiguity tolerance and learning styles in accounting students.

Revista de Contabilidade – Spanish Accounting Review, 20(1), 13-24.

<https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2015.10.002>

Bar-On, R. (2006). The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). *Psicothema*, 18(1), 13-25. <http://www.psicothema.com/psicothema.asp?id=3271>

Brackett, M. A., Rivers, S. E., Shiffman, S., Lerner, N. & Salovey, P. (2006). Relating emotional abilities to social functioning: A comparison of self-report and performance measures of emotional intelligence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(4), 780-795. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.91.4.780>

Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O. R. & Oyadomari, J. C. (2010). Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. *Brazilian Business Review*, 7(3), 87-107.

<https://bbronline.com.br/index.php/bbr/article/view/331>

Conselho Federal de Contabilidade, & Instituto de Auditoria Independente do Brasil. (2019). *Statement of Membership Obligation (SMO) Action Plan*. Recuperado de

https://www.ifac.org/_flysystem/azure-private/compliance-assessment/part_3/201903_Brazil-CFC-IBRACON_SMO-AP.pdf

Costa, L. C. (2020). *Inteligência emocional, metas de realização e desempenho acadêmico: um estudo com graduandos de Ciências Contábeis*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. RI FURG. <http://repositorio.furg.br/handle/1/9626>

Costa, L. C., Gomes, D. G. de, Fernandez, R. N. & Zonatto, V. C. da S. (2021). Emotional Intelligence, Achievement Goals and Academic Performance: a study with undergraduate students of accounting sciences. *Anais do 21º USP International Conference in Accounting*, <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3181.pdf>

Fan, K. T. & Lin, F. C. (2017). A new accounting teaching method to help student overcome communication apprehension: an experimental study. *Review of Integrative Business & Economics Research*, 6(1), 313-331.

http://buscompress.com/uploads/3/4/9/8/34980536/riber_t1m16-011_313-331.pdf

Goleman, D. (1995). *Inteligência Emocional*. Objetiva.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf

Grilo, A. P. da S., Pina-Oliveira, A. A. & Puggina, A. C. G. (2019). Falar em público: relações com competência em comunicação, ansiedade e experiências de oratória de discentes. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9(1).

<https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3534>

Hair, J. F. J., Hult, G. T. M., Ringle, C. & Sarstedt, M. (2014) A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM). In *Long Range Planning* (Vol.46).

Hendon, M., Powell, L. & Wimmer, H. (2017) Emotional Intelligence and communication levels in information technology professionals. *Computers in Human Behavior*, 71(1).

<https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.01.048>

International Federation of Accountants [IFAC] (2019). International Accounting Education Standards Board [IAESB]. International Education Standard (IES) 3 – Initial Professional Development – Professional Skills (2021). <https://www.iaesb.org/publications/2019-handbook-international-education-standards>

- Lima, J. P. R., Vendramin, E. de O. & Miranda, C de S. (2021). Quem tem medo de se comunicar? Análise da apreensão na comunicação de estudantes de Ciências Contábeis. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 16(1), 105-120. doi: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.30366
- Lopes, P. N., Brackett, M. A., Nezlek, J. B., Schütz, A., Sellin, I. & Salovey, P. (2004). Emotional Intelligence and Social Interaction. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30(8), 118-1034. <https://doi.org/10.1177/014616720426476>
- Madruça, S. R., Colossi, N. & Biazus, C. A. (2016). Funções e competências gerenciais do Contador. *Revista de Administração da UFSM*, 9(2), 182-191. <https://doi.org/10.5902/1983465921282>
- Marin, T. I. S., Lima, S. J. de & Nova, S. P. de C. C. (2014). Formação do contador – O que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo de caso sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 59-83. <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>
- Marôco, J. (2014). *Análise de Equações Estruturais - Fundamentos Teóricos, Software e Aplicações* (2a). Pêro Pinheiro: ReportNumber.
- Mohzan, M. A. M., Hassan, N. & Halil, N. A. (2013). The influence of emotional intelligence on academic achievement. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 90(1), 303-312. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.07.095>
- Oxford. (2021). Em *Oxford Learner's Dictionaries*. <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/communication>
- Paes, A. P. & Silva, M. Z. da. (2019). Perfil do profissional contábil: inteligência emocional, estilos de tomada de decisão e propensão a riscos. Anais do XIII Congresso ANPCONT. https://anpcont.org.br/pdf/2019_CCG386.pdf
- Petrides, K. V. (2009). Psychometric properties of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire. C. Stough, D. H. Saklofske, and J. D. Parker, *Advances in the assessment of emotional intelligence*. https://doi.org/10.1007/978-0-387-88370-0_5
- Petrovici, A. & Dobrescu, T. (2014). The role of emotional intelligence in building interpersonal communication skills. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 116, 1405-1410. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.406>
- Pinheiro, F. M. G., Dias Filho, J. M. & Lima Filho, R. N. (2013). O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 11(1), 50-65. <https://doi.org/10.19094/contextus.v11i1.32157>
- Puggina, A. C. & Silva, M. J. P da. (2014). Validação e adaptação cultural para o português da Interpersonal Communication Competence Scale. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(2), 108-114. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400020>
- Ribeiro, J. F. Filho., Lopes, J. E. de G., Pederneiras, M. M. M. & Ribeiro, I e B. (2006). Habilidades de comunicação oral de estudantes de Ciências Contábeis: uma análise baseada em percepções de integrantes de corpo docente, corpo discente e profissionais liberais. *Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(1), 24-33.

- Rodrigues, N. Rabelo, T. & Coelho, J. V. (2011). Adaptação da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS) e análise da sua estrutura factorial e fiabilidade numa amostra portuguesa. *Psychologica*, 55, 189-207. https://doi.org/10.14195/1647-8606_55_10
- Rubin, R. B. & Martin, M. M. (1994). Development of a measure of Interpersonal Communication Competence. *Communication Research Reports* 11(1), 33-44. <https://doi.org/10.1080/08824099409359938>
- Salovey, P. & Mayer, J. D. (1990). Emotional Intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185-211. <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>
- Salovey, P., Caruso, D. & Mayer, J. D. (2004). Emotional intelligence in practice. *Positive psychology in practice*, 447-463. <https://doi.org/10.1002/9780470939338.ch28>
- Silva, I. V. da, Casagrande, Y. G., Coutinho, M. R. Sanches, A. C. & Maciel, W. R. E. (2020). A graduação do contador e o perfil esperado pelo mercado de trabalho: um estudo na cidade de Campo Grande/MS. *RTA – Revista de Tecnologia Aplicada*, 9(1), 3-26. <http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2020v9n1p326>
- Silveira, J. S., Kamimura, A. M., Gomes, D. C. M. & Slomski, V. G. (2019). Competências profissionais requeridas e exigidas no exame de certificação da profissão contábil. *Revista Liceu on-line*, 9(1), 109-133. https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1807
- Toledo, A. Jr., Duca, J. G. M. & Coury, M. I. F. (2018). Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(4), 109-114. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180102>
- Varasteanu, C. M. & Iftime, A. (2013). The role of the self-esteem, emotional intelligence, performance triad in obtaining school satisfaction. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 93, 1830-1834. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.10.125>
- Wong, C. S. & Law, K. S. (2002). The effects of leader and follower emotional intelligence on performance and attitude: an exploratory study. *The Leadership Quarterly*, 13, 243-274. [https://doi.org/10.1016/S1048-9843\(02\)00099-1](https://doi.org/10.1016/S1048-9843(02)00099-1)